

DIÁLOGO COM UM ELEITOR DE BOLSONARO

Aldemario Araujo Castro

Advogado

Professor

Mestre em Direito

Procurador da Fazenda Nacional

Brasília, 19 de setembro de 2018

- *Pedro, como você vota para Presidente este ano?*

- No Mito, claro.

- *Mito?*

- Bolsomito, Bolsonaro. É melhor “jair” se acostumando ...

- *Por que você vota nele, Pedro?*

- É o único que pode colocar ordem nessa bagunça, nessa onda de violência e nesse mar de lama da corrupção.

- *Mas não é uma eleição para Deus. Como ele vai fazer isso usando as competências do cargo de Presidente da República que estão escritas na Constituição?*

- Ora ... Disciplina, hierarquia, vergonha na cara, bala e cadeia em todo tipo de safado.

- *Cadeia depois de responder a processo, como em todo lugar civilizado do mundo?*

- Esse negócio de processo, defesa e advogado é tudo mimimi desse pessoal dos direitos humanos protetor de bandido.

- *Pedro, político corrupto também vai levar bala e cadeira, sem processo?*

- Claro. O cabra é macho. Com ele não tem conversinha mole. No tempo dele no Exército quase jogou uma bomba para resolver a parada.

- *Mas Pedro, o comandante dele no Exército disse, por escrito, que se tratava de alguém caracterizado pelo desequilíbrio, irracionalidade e agressividade.*

- Pura inveja. Coisa de gente covarde.

- *Ele resolve jogando uma bomba no Congresso?*

- Se for preciso ele joga. Se não aprovarem o que ele vai mandar ... Eu apoio. Tô com ele e não abro.

- *Aprovar porte de arma para todos, por exemplo?*

- Sim. Essa é a melhor proposta dele. Os outros só fazem promessa eleitoral. O Mito tem proposta boa e que resolve. A bandidagem vai tremer nas bases.

- *Pedro, você tem dinheiro para comprar uma arma (dois, três ou quatro mil reais)? E a maioria dos trabalhadores no Brasil?*

- Tudo isso? Ainda não fiz as contas. Mas se não der, faço uma vaquinha com os manos. Os trabalhadores? Cada um que corra atrás da sua.

- *Pedro, mais de 90% dos assaltos e outras violências pegam a vítima de surpresa. Estar armado vai fazer alguma diferença?*

- Hummm ... Vou perguntar ao pessoal do Mito. Com certeza, ele tem uma solução. Ele é a solução.

- *Pedro, por que o Mito não perde a oportunidade de falar em arma, simular o uso de uma arma (com chaves, tripés de câmeras, etc), ensinar criança a atirar e coisas assim? Depois de ser atacado com uma faca, a primeira imagem no hospital foi justamente manusear duas armas. Não seria um fetiche?*

- Não conheço esse tal de Fetiche, mas se tá com o Mito é cidadão de bem.

- *E as dezenas de declarações do Mito destilando preconceito contra as mulheres, negros e homossexuais?*

- Aquilo foi coisa para chamar a atenção e ficar conhecido. Ele tava causando, fazendo piada. Liga pra isso não.

- *Fazendo piada com coisa séria? Ele vai governar ou fazer piada?*

- O Mito é bem-humorado. Vai ser tudo alegria.

- *Mas Pedro, ele defende a tortura. Atirar antes e perguntar depois. Esse tipo de comportamento é condenado pelas leis, pela moral e pelas religiões. Ninguém no mundo civilizado*

defende isso. É a barbárie.

- Só o (sic) direitos humanos é contra. Tem que esfolar mesmo. Só assim esse povo aprende. Ele é um “cara família”. Assim é que se defende a família.

- Pedro, ele parece um analfabeto, diz coisas sem sentido e não consegue construir um raciocínio elementar. Já percebeu?

- Isso é coisa de esquerdopata de Universidade. Ele é um homem do povo. Fala como o povo. Fala a língua do povão. Não fica com aquela conversa bonita para enrolar todo mundo. Ele fala e eu entendo.

- Pedro, o programa de governo dele é um amontoado de coisas desconexas. Você leu?

- Não li. Esse negócio de programa de governo é coisa de intelectualóide. O que importa é escolher os ministros certos para tocar o governo.

- Quais os critérios para ser ministro dele?

- Acreditar em Deus, patriotismo e competência.

- Como ele vai aferir a competência do ministro se ele não conhece praticamente nada de nenhuma área de governo?

- Ele já disse que escolha de ministro é como casamento. Casamento é coisa sagrada. Não tem como dar errado.

- Pedro, ele nunca foi liberal. Virou liberal de conveniência para surfar na onda da moda. Ser liberal, sem saber bem o que significa isso, é a modinha do momento.

- Pode parar. O mito não libera nada. Ele é espada.

- Pedro, ele recebeu dinheiro da JBS, tinha funcionária fantasma, recebia auxílio-moradia tendo imóvel para morar, gastou um monte de dinheiro público em passagens aéreas para fazer campanha e ostenta um “estranho” aumento de patrimônio. Ele não é igual a quase todos os outros políticos que tanto critica?

- Coisa pouca. Nada perto dos milhões e bilhões nas cuecas e nas malas.

- Pedro, pelo que você me diz, o seu voto está baseado na confiança. Você acredita que o Mito, na base da força, do grito e da bravata, vai domar e subjugar o Congresso, os governadores, a grande imprensa, o STF, os juizes, o Ministério Público, os sindicatos e organizações da sociedade civil, os servidores públicos, o mercado e por aí vai?

- Eu acredito. O homem é o Mito, tem bala na agulha e a hora é agora. Ele tem uma missão a cumprir. Uma missão lá de cima.

- *Pedro, devemos construir uma sociedade livre, justa e solidária (é o que está escrito na Constituição). Não há como fazer isso com os valores difundidos pelo Mito. Veja só. No último domingo, parte de uma torcida de futebol gritou: “Ô cruzeirense, toma cuidado, o Bolsonaro vai matar viado”. É a mistura mais primitiva e irracional de preconceito com violência. Tudo isso associado a quem?*

- (silêncio).